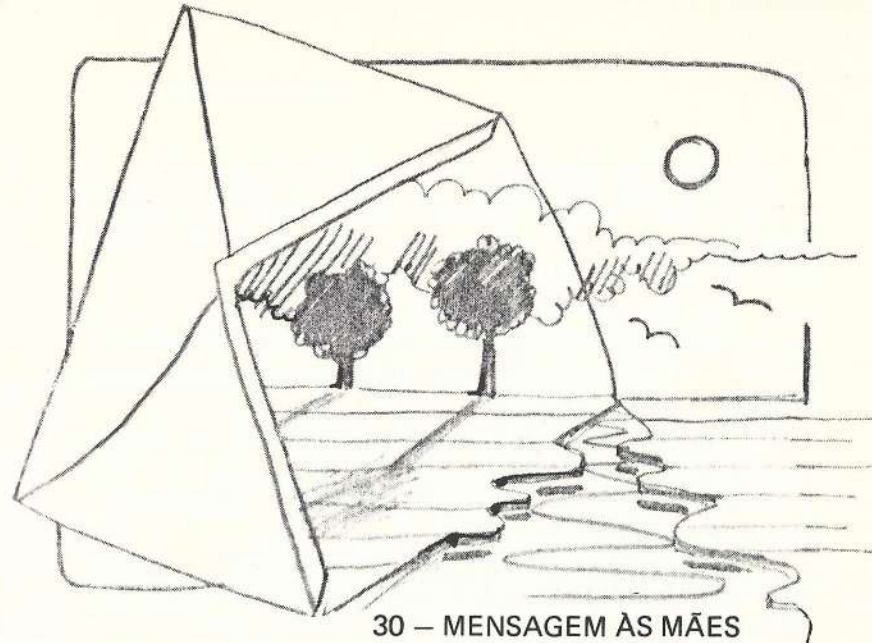


irmãos necessitados.

Tchau, que a reunião já terminou e não posso abusar.

Abraços do seu, sempre seu

Laurinho.



30 – MENSAGEM ÀS MÃES

Será que sou tão merecedora dessas dádivas Divinas? Que fiz eu, simples e tão impura criatura, para estar sendo beneficiada por essa chuva de bênçãos?

Qual mãe não falaria do filho uma vida inteira?

Para isso somos mães, e mãe nunca esquece um filho. De qualquer forma eles estão sempre conosco, e nós sempre com eles, graças a Deus.

Estou carregando minhas saudades e tentando ajudar tantas mães. Será que consigo?

Oxalá Jesus me ajude a servir a todos, que eu possa levar ao menos uma palavra de ânimo, de amor, de fé, dessa fé raciocinada, que só encontramos através da Doutrina Espírita.

Vou deparando com muitos testes, mas com equilíbrio e fé, vou cumprindo o que me coube.

Somos nós, mães, sempre experimentadas por toda

sorte de forças negativas, no entanto unidas em Cristo e por Cristo, saímos dessas situações com a cabeça levantada, com a consciência tranqüila, com a Doutrina Espírita nos fazendo caminhar com segurança.

Portanto vamos em frente, a vida é muito curta no Planeta Terra e temos muito o que cumprir. O trabalho é uma bênção que Deus nos propõe, e qualquer boa realização é um trabalho edificante.

E, volto frisando que só na Doutrina do Amor encontramos prova de que a morte não existe, que não é um acaso, e por isso nascemos, morremos e renascemos. Morrer é atravessar uma porta.

Nossa Doutrina dos Espíritos vem confirmar que a Vida no Além não é uma hipótese, é uma realidade demonstrada e provada pelos fatos.

*

Minhas queridas irmãs na dor e na fé, temos que conduzir a vida sempre confiantes num reencontro na Vida Maior.

Com coragem e fé raciocinada, entraremos na prática da virtude máxima, que é a caridade sem limites.

Dentro da Doutrina do Amor, encontramos tudo para avivar nossa fé, novo ânimo e coragem para amar ao nosso próximo com a autenticidade necessária.

Morrer na verdade é nascer de novo.

E, se Deus existe, duvidar da eternidade do espírito, é duvidar do próprio Deus.

Essa prova de fogo, pela qual passamos nós, as mães que tiveram seus filhos recambiados para a Vida Maior, é a maior de todas as oportunidades para se crer, dentro de nossa própria consciência, de que a Vida continua. . .

Mas como a Vida Melhor só é conhecida por Deus, só Ele determina sobre nós a sua vontade para que assim se faça.

*

Deixo aqui as palavras de Mãe às minhas queridas filhas, e dirigidas a todas as Mães do universo.

A você Yolanda, que já experimentou na maternidade o que há de mais sublime nesta Terra: ser Mãe.

A você Rachel, que transmite no olhar a magnífica missão de amor que Deus a dotou de: ser Mãe.

A você Selma, se Deus o permitir um dia, sentir no mais fundo do coração o que é o mistério de: ser Mãe.

A você Lucila, menina moça que Deus dotou de uma fé tão firme, com sua pouca idade sabe avaliar e consolar tantos corações de: Mãe.

Sou grata e reconhecida a meu querido filho, por ter me conduzido para a Doutrina Espírita, onde encontrei as mais profundas explicações sobre a suposta morte, a paz tão grande para o meu coração, e a fé sem limites.

Você, Laurinho, não sabia que a Vida neste planeta Terra era uma partida para ser perdida, mas deixaria a casa eternamente VENCEDOR, na VIDA VERDADEIRA.

Espero ter cumprido parte ínfima do serviço que entendo Jesus ter me confiado.

Vou carregar as lembranças de meu filho, em meu coração, tão cuidadosamente, como se fora um pote transbordando, e isto será até o dia em que tombarei nesta Terra, e me levantarei para atravessar as portas do Além, se Deus o permitir.

*

Espero que minhas insignificantes palavras, venham servir de empurrão para a fé, de ânimo para todas as mães, de advertência para os jovens.

Peço a Deus, tenha compaixão das mães que sofrem por não terem encontrado ainda o caminho da consolação.

Que Deus em sua infinita bondade ilumine esses jovens tão carentes de fé.

Que Deus dê aos pais coragem necessária para dizer e sustentar um *não*, na ocasião oportuna.

Que Deus olhe pela Humanidade tão deturpada e distante do Evangelho de Cristo.

Que Deus conscientize a todos que temos um mundo de crianças à espera de uma palavra e de uma mão que lhes ampare.

Que Deus, pelo menos, nos dê forças, enquanto pudermos falar, para bradar ao mundo onde encontrar Cristo, e encaminhar os desesperados e os homens de boa vontade, para vivenciar a Doutrina dos Espíritos.

*

Tão verdadeira, minhas queridas mães e irmãos, é essa nossa esperança numa Vida Verdadeira, porque Lá estarão nossos filhos para o reencontro final.

A Doutrina esclarecedora, não lança artifícios para consolar, mas explica a realidade, mostrando por A + B o porquê Desta e da Outra Vida.

O homem não aceita mais ser conduzido, iludido; exige provas quanto à realidade dos fatos. A ciência avança e estou convicta de que abraçando a Doutrina Espírita, estamos no caminho certo.

Portanto, não podemos relegar as questões espiri-

tuais ao esquecimento, e vamos aceitar as provas que nós mesmos escolhemos em vidas passadas, e tentar aí nossa elevação espiritual.

*

Convoco a todos, conjugarmos o verbo mais sublime desta vida: AMAR.

Amando a Deus sobre todas as coisas, por nos ter concedido o privilégio desses filhos maravilhosos, perante os quais, mãe alguma conseguirá conjugar dentro de si o verbo ESQUECER.

São esses nossos filhos o instrumento maravilhoso de nosso despertar perante Deus.

Coragem, coragem a todas as Mães do mundo, repetindo sempre: só a Doutrina Espírita abre as portas para a consolação, para o amor, para a fé.

Agradecendo ao Senhor, por nos ter emprestado filhos maravilhosos, para que pudéssemos ter a bênção da DOR e a oportunidade de nosso burilamento, diremos:

Pai, seja feita a vossa vontade assim na Terra como nos Céus.

a do dia, norm,
em penhados no apoio
a querida Mamãe,
no abençoado serviço
em que Jesus a
colocou. Um abraço
geral e para
sua querida Garota,
muito beijos de
coração para coração
do seu Laurinho

Final da Mensagem do Espírito de Laurinho, recebida em reunião pública de 19/8/78. Chico Xavier psicografou a assinatura e desenhou os dois corações com a sua mão esquerda. (Laurinho era canhoto.)